



A importância do cirurgião-dentista na identificação e intervenção de maus-tratos em crianças e adolescentes.

Alessandra Kelle Cardoso ¹, Gabriela Bomtempo de Sá Ribeiro ¹, Ivania Aparecida Pimenta Santos Silva ¹, Rodrigo Soares de Andrade ¹



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n7p1540-1559>

Artigo recebido em 16 de Junho e publicado em 26 de Julho de 2025

REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

Introdução: A violência contra crianças e adolescentes representa uma violação grave dos direitos humanos, com impactos profundos no desenvolvimento físico, emocional, social e psicológico das vítimas. Nesse contexto, o cirurgião-dentista ocupa uma posição estratégica na identificação precoce de sinais de maus-tratos, uma vez que muitas lesões decorrentes de abusos se concentram na região da cabeça e pescoço, áreas diretamente observadas durante os atendimentos clínicos. **Objetivos:** O presente estudo tem por objetivo analisar o papel do cirurgião-dentista na identificação precoce, no diagnóstico diferencial e no encaminhamento de casos de maus-tratos e abusos contra crianças e adolescentes, com ênfase em sua responsabilidade ética, legal e social na proteção e promoção do bem-estar desses pacientes. Busca-se, ainda, examinar sua atuação na detecção de sinais clínicos e comportamentais de violência, caracterizar os principais tipos de maus-tratos identificáveis no contexto odontológico e propor estratégias que contribuam para a qualificação profissional no enfrentamento dessas situações. **Metodologia:** O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa que segue o guia PRISMA (Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises) para sua relatoria. A busca de artigos foi realizada nas bases de dados PUBMED/MEDLINE, Scielo via busca avançada do Google Acadêmico e EBSCO. **Conclusão:** O fortalecimento da formação ética, legal e técnica dos cirurgiões-dentistas é essencial para que possam atuar com segurança na identificação e notificação de casos de maus-tratos, contribuindo de forma efetiva para a proteção da infância e a promoção de uma odontologia comprometida com a integridade dos pacientes.

Palavras-chave: maus-tratos infantis, sinais clínicos e saúde bucal.



The Importance of the Dental Surgeon in the Identification and Intervention of Child and Adolescent Maltreatment

ABSTRACT

Introduction: Violence against children and adolescents represents a serious violation of human rights, with profound impacts on the physical, emotional, social, and psychological development of the victims. In this context, the dental surgeon holds a strategic position in the early identification of signs of abuse, since many lesions resulting from maltreatment are concentrated in the head and neck region, areas directly observed during clinical dental care.

Objectives: This study aims to analyze the role of the dental surgeon in the early identification, differential diagnosis, and referral of cases of abuse and maltreatment against children and adolescents, with an emphasis on their ethical, legal, and social responsibilities in the protection and promotion of these patients' well-being. Additionally, it seeks to examine the professional's performance in detecting clinical and behavioral signs of violence, to characterize the main types of maltreatment identifiable in dental practice, and to propose strategies that contribute to professional training in dealing with such situations.

Methodology: This work is an integrative review conducted in accordance with the PRISMA guidelines (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). The article search was performed in the PUBMED/MEDLINE, SciELO via Google Scholar advanced search, and EBSCO databases. **Conclusion:** Strengthening the ethical, legal, and technical training of dental surgeons is essential for them to act safely in identifying and reporting cases of maltreatment, thus contributing effectively to child protection and to the promotion of a dentistry practice committed to the integrity of patients.

Keywords: Child maltreatment, clinical signs, and oral health.

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)





INTRODUÇÃO

A violência contra crianças e adolescentes é uma preocupação significativa e multifacetada que afeta um grande número de crianças em todo o mundo (RODRIGUES et al.,2023), exigindo uma abordagem interdisciplinar para sua identificação e combate (Guerra, 1993). No Brasil, a proteção desse grupo é assegurada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituído em 1990, que garante direitos fundamentais e estabelece a obrigatoriedade da notificação de casos suspeitos ou confirmados de maus-tratos pelos profissionais de saúde (Brasil, 1940). Dentre esses profissionais, o cirurgião-dentista desempenha um papel fundamental na detecção precoce de abusos, visto que cerca de 65% das lesões associadas à violência infantil ocorrem na região da cabeça, pescoço e boca, áreas de sua principal atuação (Murali, 2018).

A legislação brasileira reforça a responsabilidade dos profissionais da saúde na notificação compulsória de suspeitas de abuso infantil. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituído pela Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990, determina, em seu artigo 13, que qualquer indício de maus-tratos e abusos devem ser comunicados ao Conselho Tutelar, garantindo uma intervenção adequada, sem prejuízos para a vítima. Além disso, normas como as Portarias nº 1.968/2001 e nº 104/2011 estabelecem o dever ético e legal dos profissionais de saúde na promoção da integridade física e emocional dos pacientes, independente de atuarem no setor público ou privado. Esse dever visa assegurar a proteção integral da criança e do adolescente, prevenindo desfechos mais graves resultantes da omissão de cuidados (Silva, 2019).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define os maus-tratos infantis como qualquer forma de violência física, emocional, abuso sexual ou negligência que possa comprometer o bem-estar da vítima. O abuso físico envolve agressões que causam lesões corporais evidentes, enquanto o abuso psicológico se manifesta por meio de atitudes de humilhação, rejeição e intimidação. Por sua vez, abuso sexual refere-se a qualquer contato ou exposição inapropriada que desperte na criança um entendimento precoce da sexualidade. A negligência pode ser definida como a falta dos pais/responsáveis para oferecer os cuidados necessários, tais como alimentação, lazer, vestuário, saúde e entre outros (Menoli, 2008).



Dentre os sinais clínicos que acometem as crianças e adolescentes estão as lesões faciais (região de cabeça e pescoço). Algumas características e sinais no corpo da criança são indicativos de abuso infantil e devem ser analisadas e notificadas quando necessário, como o desvio da abertura bucal, as lacerações em tecidos moles, as contusões, as queimaduras provocadas por alimentos quentes ou utensílios domésticos, as equimoses nas bochechas (sugerindo agressão por tapas ou socos), como, também, a presença de escaras no canto da boca provavelmente provocada pelo amordaçamento (Rates, 2015). Ademais, pode-se encontrar outras manifestações, como traumatismo dentário, ausência de dentes não explicável por cárie ou doença periodontal, fraturas ósseas, sinais orais de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e mordida com distância linear intercanino superior a 3,0 cm, o que é um indicativo de mordida adulta (Murali, 2018).

O diagnóstico dos maus-tratos na prática odontológica deve ser embasado tanto na avaliação clínica quanto na observação do comportamento da criança e de seus responsáveis (Carvalho, 2013). A realização de uma anamnese detalhada e minuciosa, a análise da coerência dos relatos e a solicitação de exames complementares, quando necessário, são passos fundamentais para a identificação de casos suspeitos de violência e abusos (Silva, 2021). Além disso, a colaboração multidisciplinar entre profissionais da odontologia, medicina, psicologia e assistência social é essencial para um diagnóstico mais preciso e para a implementação de medidas de proteção eficazes, pensando sempre no bem estar da vítima (Souza, 2020).

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura acerca do papel do cirurgião-dentista na identificação precoce e no manejo de casos de maus-tratos contra crianças e adolescentes, ressaltando sua responsabilidade ética, legal e social. A investigação propõe-se a analisar a atuação desses profissionais na detecção de sinais clínicos e comportamentais de violência, descrever os tipos de maus-tratos passíveis de identificação na prática odontológica e sugerir estratégias que qualifiquem sua atuação frente à notificação e ao encaminhamento adequado. Tais medidas são essenciais para subsidiar políticas públicas e promover a proteção integral dos direitos da população infantojuvenil.



METODOLOGIA

Este estudo caracterizou-se como uma revisão integrativa da literatura, método que permite a síntese de resultados de pesquisas anteriores sobre um tema específico, de forma sistemática e abrangente. A elaboração do trabalho seguiu quatro etapas metodológicas bem definidas: delimitação do tema e dos objetivos, formulação da questão norteadora, definição criteriosa dos critérios de inclusão e exclusão, e realização de uma busca sistemática nas principais bases de dados científicas. A seleção dos artigos foi conduzida de maneira cuidadosa, visando garantir a relevância, atualidade e adequação metodológica das publicações incluídas. A análise dos resultados foi realizada com base na questão orientadora, assegurando a coerência com os objetivos propostos. Por fim, os achados foram organizados de forma estruturada e objetiva, possibilitando uma síntese crítica do conhecimento disponível sobre o tema.

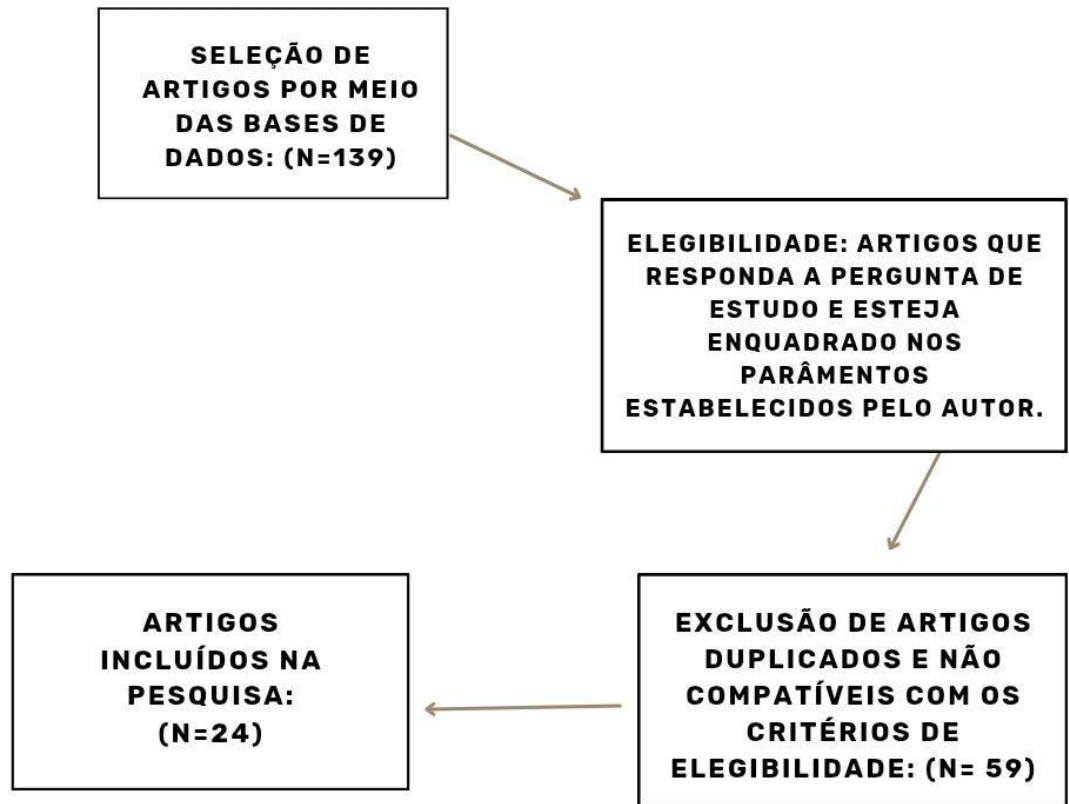
Foram utilizados como motores de busca as bases de dados PUBMED/MEDLINE e Scielo via busca avançada pelo Scholar Google e EBSCO para seleção dos artigos, através dos unitermos “maus-tratos infantis, sinais clínicos e vigilância da saúde bucal”. Foram excluídos artigos com mais de 5 anos de publicação; (ii) artigos que tangenciam o tema proposto; (iii) artigos que não apresentem metodologias sólidas e evidências científicas comprovadas; (iv) artigos que não se encaixavam dentro do escopo da pesquisa.

RESULTADOS

Foram selecionados inicialmente 138 artigos nas plataformas PUBMED/MedLine e Scielo. Após a exclusão de duplicatas, leitura e análise dos resumos, 24 artigos foram escolhidos, conforme exposto no quadro 1, para responder a pergunta de estudo norteadora da revisão, já que continham informações claras e pertinentes acerca do tema.

Os critérios para a eleição dos artigos em associação à aplicação dos critérios de inclusão e exclusão estão expostos no fluxograma abaixo (Figura 1).

Figura 1–Fluxograma do processo de escolha dos estudos.



Fonte: Autoria Própria



Nº	Ano Autor e	Título	Tipo de estudo	Objetivo	Resultados
		A importância do cirurgião-dentista na identificação e intervenção de maus-tratos em crianças e adolescentes. Cardoso et. al.			
1	Nunes et al., 2020.	Violência infantil no Brasil e suas consequências psicológicas.	Revisão sistemática	Constatou-se que, na maioria dos casos, a violência infantil ocorre no ambiente familiar. Além disso, foi evidenciada a carência de estudos mais aprofundados sobre os impactos dessa violência no desenvolvimento das crianças, especialmente no que se refere às dimensões biológica, psicológica e social, que ainda são pouco exploradas pela literatura.	Torna-se indispensável ampliar a produção científica sobre o tema, de modo que esse conhecimento possa contribuir para a transformação dessa realidade e subsidiar a formulação de políticas públicas e estratégias de intervenção voltadas à redução dos índices de violência infantil no Brasil, assim como à diminuição do sofrimento vivenciado por essas crianças.
2	Albuquerque e et al., 2021.	Percepção e abordagem dos cirurgiões-dentistas frente a maus-tratos infantis.	Estudo transversal de abordagem quantitativa.	Analisar a percepção e conduta dos cirurgiões-dentistas diante de casos de maus-tratos infantis.	A maioria dos profissionais demonstrou conhecimento teórico sobre o tema, porém relataram insegurança em identificar sinais de violência e agir corretamente. Foi evidenciada carência de capacitação específica e dificuldades no processo de notificação, o que reforça a necessidade de estratégias de educação continuada voltadas à prática clínica.
3	Silva et al., 2021.	Conhecimento do cirurgião-dentista acerca de maus-tratos à criança e ao adolescente	Estudo transversal de abordagem quantitativa.	Avaliar o conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre a identificação e o procedimento diante de casos suspeitos de maus-tratos infantis.	A pesquisa revelou que, embora a maioria dos profissionais reconheça sua responsabilidade legal e ética na notificação de suspeitas de abuso, muitos demonstram insegurança quanto aos sinais clínicos e aos trâmites legais para a denúncia. A formação acadêmica foi apontada como insuficiente, destacando a necessidade de capacitações específicas.
4	Silveira et al., 2022.	Dentistry students' knowledge of pediatric patients who suffered violence: a systematic review.	Revisão sistemática.	Avaliar o nível de conhecimento de estudantes de odontologia sobre o atendimento a crianças vítimas de violência.	Os estudos analisados revelam que os acadêmicos de odontologia, em sua maioria, reconhecem a importância do tema, mas apresentam lacunas significativas quanto à identificação de sinais de violência e aos procedimentos de notificação. A revisão aponta a necessidade de inclusão mais efetiva do tema na grade curricular dos cursos de odontologia.
5	Hakstad et al., 2023.	Orofacial signs of child or adolescent maltreatment identified by dentists and dental	Revisão de escopo.	Investigar quais sinais orofaciais de maus-tratos em crianças e adolescentes são reconhecidos por	A revisão aponta que fraturas dentárias, lacerações em tecidos moles da boca, hematomas e retração comportamental são os sinais mais frequentemente

		hygienists: a scoping review		cirurgiões-dentistas e higienistas bucais, e como esses profissionais lidam com tais situações.	relatados. No entanto, destaca-se uma lacuna significativa na capacitação dos profissionais para reconhecer e notificar esses casos, indicando a necessidade de formação continuada e protocolos institucionais mais claros.
6	Nilchian et al., 2023.	A systematic review and meta- analysis of failure to take history as a barrier of reporting child abuse by dentists in private and state clinics.	Revisão sistemática com meta-análise.	Avaliar a omissão na coleta de histórico clínico como um fator de barreira à notificação de casos de abuso infantil por cirurgiões-dentistas em clínicas públicas e privadas.	A análise revelou que a falha em obter o histórico detalhado do paciente contribui significativamente para a subnotificação de casos suspeitos de abuso. Dentistas relataram insegurança quanto à abordagem adequada, especialmente em contextos com pouco suporte institucional. A pesquisa reforça a importância da capacitação técnica e da padronização de condutas para superar essa barreira.
7	Nunes et al., 2021.	Prevalência de identificação e notificação de abuso físico infantil por dentistas e fatores associados.	Estudo transversal de base populacional, com abordagem quantitativa.	Estimar a prevalência da identificação e notificação de abuso físico infantil por cirurgiões-dentistas e analisar os fatores associados a essas práticas.	A prevalência de identificação foi relativamente alta, mas a taxa de notificação efetiva foi significativamente menor. Fatores como conhecimento prévio sobre o tema, capacitação profissional e atuação em serviços públicos se associaram positivamente à notificação. A falta de preparo técnico e o medo de consequências legais foram apontados como principais barreiras.
8	Ko et al., 2023.	Exploring information-gathering techniques in medical and dental interviews for child abuse and neglect: a comprehensive scoping review of existing gaps.	Revisão de escopo.	Mapear e analisar criticamente as técnicas utilizadas por profissionais da saúde, especialmente médicos e cirurgiões-dentistas, durante entrevistas clínicas para identificar casos de maus-tratos contra crianças e adolescentes.	A revisão identificou que há escassez de diretrizes padronizadas para a coleta de informações em contextos de suspeita de abuso infantil. Muitos profissionais relatam insegurança quanto à abordagem adequada, e as práticas variam amplamente. O estudo destaca a necessidade de treinamentos específicos e desenvolvimento de protocolos que auxiliem dentistas e médicos na condução de entrevistas mais eficazes e sensíveis ao tema.
9	Azevedo et al., 2022.	Child maltreatment: a survey of dentists in southern Brazil.	Estudo transversal quantitativo.	Investigar o conhecimento, atitudes e práticas de cirurgiões-dentistas do sul do Brasil em relação à identificação e à notificação de casos de maus-tratos infantis.	A maioria dos dentistas reconhece sinais de maus-tratos, mas poucos se sentem preparados para realizar a notificação. Fatores como falta de capacitação e medo de consequências legais foram apontados como barreiras. O estudo ressalta a necessidade de formação específica e contínua para melhorar a atuação profissional frente a esses casos.
10	Carneiro et al., 2023.	A importância do cirurgião-dentista no diagnóstico de lesões e maus-	Revisão sistemática	Evidenciar o papel fundamental do cirurgião-dentista na identificação precoce de sinais clínicos de maus-tratos e lesões	A revisão sistemática evidenciou que o cirurgião-dentista possui papel estratégico na identificação de indícios de violência física, emocional e negligência em



A importância do cirurgião-dentista na identificação e intervenção de maus-tratos em crianças e adolescentes.

Cardoso et. al.

		tratos na infância e adolescência.		em crianças e adolescentes, ressaltando sua responsabilidade ética e legal diante de situações de violência. A pesquisa busca, por meio de uma revisão sistemática da literatura, reunir e analisar publicações científicas que abordem a atuação desse profissional da saúde frente a casos de abuso, com ênfase na observação de manifestações orofaciais, contribuindo para o fortalecimento das práticas de vigilância e proteção da população infantojuvenil.	crianças e adolescentes, especialmente por meio de lesões localizadas na região orofacial. Os estudos analisados demonstraram que, embora esses profissionais estejam em posição privilegiada para detectar sinais precoces de maus-tratos, ainda há deficiências quanto ao preparo técnico e psicológico para lidar com essas situações, bem como falhas no conhecimento sobre os protocolos de notificação obrigatória. A literatura destaca a necessidade de maior capacitação e inserção de conteúdos sobre violência infantil na formação acadêmica e na educação continuada dos cirurgiões-dentistas, a fim de assegurar uma atuação mais eficiente e comprometida com a proteção da infância.
11	Folayan et al., 2023.	A scoping review linking early childhood caries to violence, neglect, internally displaced, migrant and refugee status.	Revisão de escopo.	Explorar a associação entre a cárie dentária na primeira infância e fatores como violência, negligência, deslocamento forçado, migração e status de refugiado.	A revisão identificou que crianças expostas à violência, negligência e situações de vulnerabilidade social apresentam maior risco de desenvolver cárie precoce. As barreiras no acesso à saúde bucal, associadas ao estresse tóxico e à instabilidade social, impactam diretamente na condição oral. O estudo destaca a importância de estratégias intersetoriais para promover cuidados preventivos e integrados nessas populações.
12	Han et al., 2022.	Child abuse knowledge and attitudes among dental and oral health therapists in Aotearoa New Zealand: a cross-sectional study.	Estudo transversal quantitativo.	Avaliar o nível de conhecimento e as atitudes de terapeutas dentais e profissionais de saúde bucal na Nova Zelândia em relação ao abuso infantil.	Os profissionais demonstraram conhecimento moderado sobre os sinais de abuso infantil, mas relataram insegurança em relação à identificação e notificação. A maioria reconheceu a importância de sua atuação, mas apontou a necessidade de treinamentos práticos e maior apoio institucional. O estudo sugere o fortalecimento da formação e da capacitação continuada como estratégia essencial.
13	Bhagya et al., 2021.	Child abuse: knowledge, awareness, and experience among dentists in India.	Estudo transversal quantitativo.	Avaliar o conhecimento, a conscientização e a experiência prática de cirurgiões-dentistas na Índia em relação ao abuso infantil.	Os resultados mostraram que, embora a maioria dos dentistas esteja ciente da existência de maus-tratos infantis, muitos não se sentem confiantes para identificá-los clinicamente. A falta de treinamento específico e de protocolos claros foi apontada como fator limitante para a abordagem e notificação. O estudo destaca a necessidade de incorporar esse tema na formação acadêmica e na educação continuada.



A importância do cirurgião-dentista na identificação e intervenção de maus-tratos em crianças e adolescentes.

Cardoso et. al.

14	Almutairi et al., 2023.	Child Abuse and Neglect: Awareness among Dental Students.	Estudo transversal quantitativo.	Investigar o nível de conscientização e conhecimento dos estudantes de odontologia sobre abuso e negligência infantil.	Os estudantes apresentaram conhecimento básico sobre sinais de abuso, mas a maioria relatou falta de preparo para identificar e agir diante desses casos. A pesquisa indica a necessidade de inclusão mais efetiva do tema no currículo acadêmico, bem como treinamentos práticos para aumentar a confiança dos futuros profissionais.
15	Mahajan et al., 2023.	Knowledge, attitude, and experience of dentists toward child abuse and neglect: a cross-sectional study.	Estudo transversal quantitativo.	Avaliar o conhecimento, as atitudes e as experiências de cirurgiões-dentistas em relação ao abuso e negligência infantil.	Os dentistas demonstraram consciência da gravidade dos maus-tratos infantis, mas muitos relataram insegurança quanto à identificação e aos procedimentos legais de notificação. A experiência clínica e a formação profissional influenciaram positivamente o nível de preparo. O estudo reforça a necessidade de educação continuada e inclusão do tema na formação acadêmica.
16	Mohanan et al., 2021.	Perspectives towards child abuse and neglect among dental practitioners in Belagavi city: a cross-sectional study.	Estudo transversal quantitativo.	Analisar as percepções, atitudes e práticas de cirurgiões-dentistas da cidade de Belagavi, Índia, em relação ao abuso e à negligência infantil.	A maioria dos profissionais demonstrou conhecimento básico sobre maus-tratos, mas poucos relataram ter recebido treinamento formal sobre o tema. Barreiras como medo de consequências legais, incertezas quanto ao diagnóstico e falta de diretrizes claras dificultam a notificação. O estudo destaca a urgência de capacitações específicas e políticas institucionais de apoio.
17	Jampersa et al., 2023.	Prevalência de relato de violência em crianças e adolescentes no trabalho clínico de profissionais da saúde: uma revisão sistemática e meta-análise.	Revisão sistemática com meta-análise.	Analisar a prevalência de relatos de violência contra crianças e adolescentes identificados por profissionais da saúde durante o exercício clínico, por meio de uma síntese sistemática da literatura científica.	A análise revelou uma prevalência significativa de relatos de violência infantil no atendimento clínico, especialmente em contextos de atenção primária. A subnotificação ainda é um desafio comum, associado à falta de preparo técnico e emocional dos profissionais. Os dados reforçam a importância da formação adequada e de estratégias institucionais que promovam a identificação e a notificação eficaz desses casos.
18	Girgla et al., 2022.	Exploring the connection between domestic violence and masticatory outcomes in the pediatric population: a systematic review.	Revisão sistemática.	Investigar a relação entre violência doméstica e alterações mastigatórias em crianças, analisando evidências sobre como o ambiente familiar violento pode impactar a saúde bucal funcional dos menores.	A revisão demonstrou que crianças expostas à violência doméstica apresentam maior risco de desenvolver distúrbios mastigatórios, disfunções temporomandibulares e atrasos no desenvolvimento oral. O estudo reforça a importância do cirurgião-dentista na identificação precoce desses sinais como possíveis indicadores de abuso ou negligência no contexto familiar.



A importância do cirurgião-dentista na identificação e intervenção de maus-tratos em crianças e adolescentes.

Cardoso et. al.

19	Toft et al., 2022.	Oral health history in children referred to a child advocacy center in Norway.	Estudo transversal quantitativo.	Analisar o histórico de saúde bucal de crianças encaminhadas a um centro de defesa da criança na Noruega, com foco na relação entre condições orais e possíveis situações de abuso ou negligência.	As crianças avaliadas apresentaram altos índices de cárie não tratada, baixa frequência de consultas odontológicas e precária higiene bucal. Os dados sugerem que problemas odontológicos podem ser um indicativo relevante de negligência. O estudo reforça o papel essencial dos cirurgiões-dentistas na detecção precoce de maus-tratos infantis por meio da observação clínica e da anamnese.
20	Rangel et al., 2020.			Comparar o conhecimento e as atitudes de cirurgiões-dentistas das redes pública e privada em relação à identificação e abordagem de casos de maus-tratos infantis.	Dentistas da rede pública demonstraram maior familiaridade com protocolos de notificação e maior envolvimento em ações de saúde pública. Já os profissionais da rede privada apresentaram menor conhecimento sobre os procedimentos legais e maior hesitação em notificar. O estudo evidencia a importância da capacitação contínua, especialmente entre os profissionais da rede privada, para garantir uma atuação adequada frente aos casos de violência infantil.
21	Freitas et al., 2023	Violência sexual em crianças e adolescentes no estado de Alagoas: uma análise epidemiológica	Estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo	Analisar os casos notificados de violência sexual contra crianças e adolescentes no estado de Alagoas entre 2011 e 2021, observando perfil das vítimas e dos agressores.	O estudo apontou prevalência maior de violência sexual entre meninas, com maior incidência na faixa etária de 10 a 14 anos. A maioria dos agressores era do sexo masculino e conhecido da vítima. Os dados reforçam a necessidade de políticas públicas de prevenção e de capacitação de profissionais para identificação e notificação.
22	Lima et al., 2025.	Revisão sobre a Relevância das Lesões Oraes no Reconhecimento do Abuso Infantil	Revisão sistemática	Investigar as lesões traumáticas orais como indicativo de abuso infantil, ressaltando a importância da detecção precoce desses sinais por profissionais de saúde, especialmente cirurgiões-dentistas	As lesões mais frequentes associadas ao abuso infantil foram lacerações e contusões, sobretudo em lábios, boca e face. Muitas vezes, essas lesões indicam violência física quando a criança não consegue relatar a origem dos ferimentos. Destaca-se o papel essencial dos cirurgiões-dentistas na identificação desses sinais, já que cuidadores frequentemente minimizam ou justificam os danos. Enfatiza-se a necessidade de capacitação desses profissionais e o fortalecimento de políticas públicas voltadas à proteção infantil
23	Han et al., 2024.	Enhancing Child Protection Responses in Oral Health Practice: A Scoping Review of	Revisão de escopo.	Mapear as abordagens baseadas em evidências que apoiam profissionais de saúde bucal no reconhecimento e resposta a sinais de abuso	A revisão identificou uma lacuna significativa na aplicação de medidas sistemáticas para proteção infantil em contextos odontológicos. Ademais, destacou práticas promissoras

		Evidence- Based Approaches.		e negligência infantil, e identificar lacunas na prática global e protocolos existentes.	baseadas em evidências (como treinamentos específicos, protocolos padronizados e colaboração interdisciplinar), mas apontou escassez de diretrizes amplamente implementadas. Reforça a urgência de desenvolver protocolos consistentes, formação contínua e integração entre dentistas e serviços de proteção infantil
24	Akera et al., 2022.	Effectiveness of primary school-based interventions in improving oral health of children in low- and middle-income countries: a systematic review and meta-analysis.	Revisão sistemática com meta-análise (JBI).	Avaliar a eficácia de intervenções baseadas em escolas primárias para melhorar a saúde bucal de crianças em países de renda baixa e média.	Intervenções escolares reduziram cárie (DMFT: SMD = -0.33; DMFS: SMD = -1.09; risco relativo cárie >1: RR = 0.70) - Redução significativa da placa (SMD = -0.32) - Efeitos não significativos para incremento líquido de DMFT e estado gengival - Confiança nas evidências foi considerada “muito baixa” para todos os desfechos.

Quadro 1

DISCUSSÃO

A violência contra crianças e adolescentes foi caracterizada como um fenômeno complexo e multifacetado, abrangendo desde agressões físicas e psicológicas até negligência e abuso sexual, com graves repercussões no desenvolvimento biopsicossocial das vítimas (Nunes et al., 2020). Diversas revisões destacaram que muitos sinais dessas violências se manifestaram na região orofacial, o que conferiu ao cirurgião-dentista uma posição estratégica para a detecção precoce (Hakstad et al., 2023; Carneiro et al., 2023). Entretanto, a identificação nem sempre foi simples, especialmente diante de formas menos evidentes, como a negligência e os abusos sem contato físico, que exigiram do profissional atenção ampliada e abordagem sensível (Silveira et al., 2022; Bhagya et al., 2021). Além disso, situações de vulnerabilidade social, como migração forçada, violência estrutural e abandono, estiveram associadas a piores condições de saúde bucal e maior exposição a maus-tratos (Folayan et al., 2023), reforçando a necessidade de uma atuação clínica que considere os determinantes sociais da violência. Em análise convergente, Akera et al. (2022) evidenciaram que programas escolares de saúde bucal em países de baixa e média renda conseguiram reduzir desigualdades e fortalecer o vínculo preventivo, colaborando para o enfrentamento indireto dos maus-tratos infantis.



Dentre as formas de violência que incidiram sobre o público infantojuvenil, o abuso sexual e a negligência foram apontados como especialmente desafiadores para os profissionais da saúde bucal, por se manifestarem de maneira sutil ou subjetiva. Estudos apontaram que essas formas de violência estavam associadas a consequências significativas no desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional das crianças, com impacto direto na qualidade de vida e no bem-estar (Han et al., 2022; Almutairi et al., 2023). Nesse sentido, Freitas et al. (2023) identificaram que “a violência sexual apresentou expressiva incidência entre crianças e adolescentes, especialmente em contextos de vulnerabilidade socioeconômica”, o que reforçou a urgência de ações clínicas sensíveis e interdisciplinares. Em relação à saúde bucal, observou-se que pacientes vítimas de negligência apresentaram elevado índice de cárie, infecções não tratadas e sinais persistentes de má higiene oral, o que poderia indicar abandono dos cuidados básicos (Toft et al., 2022; Azevedo et al., 2022). Além disso, comportamentos de medo excessivo, silêncio ou resistência ao toque durante o atendimento clínico foram descritos como indicativos de experiências traumáticas prévias (Mahajan et al., 2023). Tais evidências reforçaram a necessidade de preparo técnico e sensibilidade por parte dos cirurgiões-dentistas, a fim de reconhecer essas manifestações e encaminhá-las de forma ética e responsável, considerando não apenas os aspectos clínicos, mas também os contextos familiares e sociais em que a criança estava inserida.

O papel do cirurgião-dentista na identificação de maus-tratos infantis revelou-se ainda mais importante diante de casos em que a violência não deixava sinais físicos evidentes ou quando havia esforço por parte do agressor em ocultar os vestígios. Em diferentes contextos, os estudos demonstraram que fatores como vulnerabilidade social, desestrutura familiar e exposição a ambientes negligentes foram frequentemente associados ao risco aumentado de abuso (Jampersa et al., 2023; Mohanan et al., 2021). Segundo Mohanan et al. (2021), “os profissionais de odontologia estão entre os poucos que têm contato direto com a criança em ambiente clínico, sendo, portanto, peças-chave na detecção precoce do abuso”. No entanto, Bhagya et al. (2021) ressaltaram que muitos cirurgiões-dentistas ainda hesitaram em reconhecer comportamentos alterados ou reações emocionais extremas como possíveis indícios de violência. Por outro lado, Mahajan et al. (2023) relataram que profissionais mais experientes demonstraram maior capacidade de interpretar sinais sutis, como



retraimento repentino, submissão excessiva ou reações agressivas durante o atendimento. Essa discrepância sugeriu que a experiência clínica e o nível de formação influenciaram diretamente a sensibilidade do profissional na leitura de sinais comportamentais que, embora subjetivos, podiam indicar situações de abuso. Assim, a literatura reforçou que a atenção aos aspectos emocionais e comportamentais da criança foi tão importante quanto a avaliação clínica, especialmente em casos de violência sexual ou psicológica.

As lesões orofaciais decorrentes de maus-tratos físicos infantis representaram um dos sinais mais frequentes e relevantes no contexto da odontologia, exigindo do cirurgião-dentista conhecimento técnico e atenção especializada. Em uma revisão sistemática, Silveira et al. (2022) observaram que as estruturas mais acometidas por traumas em decorrência de agressões físicas incluíram a região da cabeça e pescoço, sendo a maxila, a mandíbula e o osso zigomático os principais locais de impacto. De forma semelhante, Almutairi et al. (2023) destacaram que “o reconhecimento de lesões em tecidos moles, como lacerações, escoriações e hematomas de evolução atípica, pode ser o único indicativo visível de abuso, especialmente nos estágios iniciais.” No entanto, apesar da frequência desses sinais, diversos autores apontaram que a ausência de formação acadêmica adequada limitou a capacidade dos profissionais de interpretá-los corretamente. Albuquerque et al. (2021) destacaram que a escassez de conteúdos sobre violência infantil nos currículos odontológicos compromete a detecção precoce e a segurança no processo de notificação. Nilchian et al. (2023), por exemplo, identificaram que a falta de conhecimento sobre as variações clínicas das lesões e a incerteza quanto à origem traumática contribuíram para a baixa taxa de notificação por parte dos dentistas. De forma complementar, Lima et al. (2025) destacaram que a correta identificação de lesões orais dependia, sobretudo, do conhecimento prévio do profissional, pois “a boca pode ser o primeiro e único local onde os sinais do abuso se manifestam de forma visível”.

Além dos traumas físicos, a literatura também alertou para a ocorrência de infecções orais associadas ao abuso sexual, como gonorreia, herpes e condiloma acuminado, que podem se manifestar clinicamente na cavidade bucal. No entanto, muitos cirurgiões-dentistas relataram dificuldade em reconhecer esses achados como indicadores potenciais de violência (Han et al., 2022; Ko et al., 2023). Segundo Han et



al., “o desconhecimento sobre manifestações clínicas de doenças sexualmente transmissíveis na infância comprometeu a tomada de decisão ética e legal do profissional”. Ko et al. (2023), por sua vez, apontaram que a ausência de protocolos clínicos objetivos para esses casos levou à insegurança e à hesitação no encaminhamento das vítimas. Han et al. (2024) observaram que a ausência de diretrizes práticas e capacitações permanentes comprometeu a efetividade das respostas clínicas, uma vez que “os profissionais careciam de estruturas institucionais claras para agir diante da suspeita”. Tais achados sugeriram que, embora os sinais estivessem presentes e fossem acessíveis durante o exame clínico, o preparo insuficiente e o medo de consequências legais impediram a atuação adequada dos profissionais, sobretudo na rede privada (Rangel et al., 2020). Assim, evidenciou-se a necessidade urgente de inserção sistemática do tema nos currículos de graduação, além de capacitações específicas para aprimorar o raciocínio clínico e a segurança dos cirurgiões-dentistas diante de situações de violência infantil.

A legislação brasileira, especialmente por meio do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), estabeleceu a obrigatoriedade da notificação de casos suspeitos ou confirmados de maus-tratos por parte dos profissionais da saúde, incluindo os cirurgiões-dentistas. No entanto, apesar desse respaldo legal, diversos estudos indicaram falhas importantes na efetivação dessa responsabilidade. Mohanan et al. (2021) e Mahajan et al. (2023) apontaram que muitos dentistas desconheciam os trâmites legais e éticos da notificação, e relataram insegurança quanto às consequências jurídicas de suas decisões. Além disso, Rangel et al. (2020) observaram que dentistas da rede privada apresentaram menor índice de notificação, o que pode estar relacionado à ausência de protocolos institucionais e à menor articulação com a rede de proteção. Essa realidade contradiz o que está previsto no Código de Ética Odontológica, que determina o dever de zelar pela saúde e dignidade do paciente. Silva et al. (2021) reforçaram que muitos profissionais desconhecem os fluxos institucionais e carecem de orientação prática, o que contribui para a subnotificação e omissão diante de situações suspeitas. Assim, ficou evidente que, embora o arcabouço normativo oferecesse suporte à atuação do cirurgião-dentista, a lacuna entre teoria e prática ainda compromete a proteção integral da criança e do adolescente no contexto odontológico.

Apesar dos avanços nas normativas e da crescente visibilidade do tema na



literatura científica, ainda persistiram obstáculos significativos na prática odontológica frente à violência infantil. Nunes et al. (2021) evidenciaram que, embora a identificação de sinais físicos fosse relativamente frequente, a notificação efetiva permaneceu baixa, indicando um descompasso entre o reconhecimento clínico e a ação legal esperada. Bhagya et al. (2021) complementaram essa análise ao apontar que muitos cirurgiões-dentistas relataram insegurança quanto à interpretação dos sinais e desconhecimento sobre os fluxos de encaminhamento, o que reforçou a urgência de capacitações específicas e atualizadas. Além disso, Girgla et al. (2022) ampliaram a compreensão do impacto da violência ao correlacionar experiências traumáticas com prejuízos mastigatórios e alterações no desenvolvimento da arcada dentária, destacando as repercussões crônicas da negligência e do abuso. Assim, concluiu-se que a atuação do cirurgião-dentista diante dos maus-tratos infantis deve ultrapassar a dimensão clínica e incorporar um olhar atento ao contexto psicossocial da criança, sendo respaldada por formação técnica sólida, suporte institucional e compromisso ético com a proteção da infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos achados desta revisão integrativa, ficou evidente que, embora os cirurgiões-dentistas ocupem uma posição estratégica na detecção precoce de maus-tratos infantis, persistem lacunas significativas em sua formação, preparo técnico e segurança para atuar de forma eficaz nesses contextos. A prevalência de sinais orofaciais associados à violência, somada à vulnerabilidade social das vítimas, reforçou a importância de uma atuação sensível, interdisciplinar e fundamentada em protocolos claros. No entanto, fatores como o desconhecimento sobre os fluxos de notificação, o medo de consequências legais e a ausência de capacitação contínua ainda limitam a intervenção efetiva desses profissionais. Assim, destaca-se a necessidade de fortalecer a abordagem do tema nos currículos acadêmicos, promover ações educativas permanentes e integrar o cirurgião-dentista às redes de proteção à infância, garantindo que sua atuação vá além do cuidado clínico e contribua ativamente para a prevenção e o enfrentamento da violência infantil.



REFERÊNCIAS

AKERA, P.; JAYARAM, L.; OTIENO, M. et al. Effectiveness of primary school-based interventions in improving oral health of children in low- and middle-income countries: a systematic review and meta-analysis. *BMC Oral Health*, v. 22, n. 1, p. 1-14, 2022.

ALBUQUERQUE, R. C.; SANTOS, J. F.; OLIVEIRA, A. M. et al. Percepção e abordagem dos cirurgiões-dentistas frente a maus-tratos infantis. *Revista da ABENO*, v. 21, n. 3, p. 45-56, 2021.

ALMEIDA, D. B.; LIMA, T. R.; SANTOS, M. V. et al. A importância do cirurgião-dentista diante aos maus-tratos infantis. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 2, p. 56-70, 2023.

ALMEIDA, M. T. S.; AMARAL JÚNIOR, O. L.; SANTOS, P. M. et al. O papel do cirurgião-dentista frente aos casos de abuso sexual infantil: uma revisão da literatura. *Revista da Faculdade de Odontologia, Porto Alegre*, v. 64, n. 3, p. 45-58, 2023.

ALMEIDA, R. V. M.; SOUZA, T. L. F.; MOURA, J. R. et al. O papel do cirurgião-dentista na identificação e notificação do abuso sexual infantil. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 5, n. 3, p. 67-82, 2024.

ALMEIDA, S. S.; SANTOS, C. O.; FIGUEIREDO, C. V. O. A importância do cirurgião-dentista frente aos maus-tratos infantis: revisão de literatura. *Revista Científica Multidisciplinar Recima21*, v. 8, n. 2, p. 99-112, 2025.

ALMUTAIRI, A.; KHAN, A.; RAHMAN, M. M. et al. Child abuse and neglect: awareness among dental students. *Journal of Oral Research and Review*, v. 15, n. 1, p. 32-38, 2023.

AZEVEDO, F. F.; COSTA, R. M.; LIMA, G. T. et al. Child maltreatment: a survey of dentists in southern Brazil. *Journal of Forensic Odonto-Stomatology*, v. 40, n. 1, p. 23-31, 2022.

BHAGYA, D. V.; KUMAR, A. R.; REDDY, M. N. et al. Child abuse: knowledge, awareness, and experience among dentists in India. *Journal of Indian Society of Pedodontics and Preventive Dentistry*, v. 39, n. 2, p. 145-151, 2021.

CARNEIRO, L. R. F.; DINIZ, M. B.; FRANCO, A. et al. A importância do cirurgião-dentista no diagnóstico de lesões e maus-tratos na infância e adolescência. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 1, p. 1-12, 2023.

FOLAYAN, M. O.; LAMBO, T. A.; OLORUNFEMI, M. et al. A scoping review linking early childhood caries to violence, neglect, internally displaced, migrant and refugee status. *BMC Oral Health*, v. 23, n. 16, p. 1-12, 2023.



FREITAS, L. B.; OLIVEIRA, M. N.; SILVA, C. R. et al. Violência sexual em crianças e adolescentes no estado de Alagoas: uma análise epidemiológica. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 23, n. 3, p. 567-576, 2023.

GIRGLA, R.; MEHTA, D.; SINGH, S. et al. Exploring the connection between domestic violence and masticatory outcomes in the pediatric population: a systematic review. *Pediatric Dental Journal*, v. 32, n. 1, p. 44-52, 2022.

GONTIJO, C. G. M.; FERREIRA, A. L.; NASCIMENTO, D. S. et al. A importância do cirurgião-dentista na identificação de maus-tratos e abusos em crianças: revisão de literatura. *Revista Científica da UNIFENAS*, v. 20, n. 4, p. 89-101, 2024.

HAKSTAD, A.; STENVIK, T.; BERG, E. et al. Orofacial signs of child or adolescent maltreatment identified by dentists and dental hygienists: a scoping review. *International Journal of Paediatric Dentistry*, v. 33, n. 1, p. 14-30, 2023.

HAN, D.; KOZIOL-MCLAIN, J.; MORSE, Z. et al. Enhancing child protection responses in oral health practice: a scoping review of evidence-based approaches. *International Journal of Paediatric Dentistry*, v. 34, n. 1, p. 10-22, 2024.

JAMPERSA, R.; VIEIRA, L. M.; CASTRO, F. L. et al. Prevalência de relato de violência em crianças e adolescentes no trabalho clínico de profissionais da saúde: uma revisão sistemática e meta-análise. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 39, n. 4, p. 1-13, 2023.

KO, A. J.; NISHIYAMA, T.; PARK, S. et al. Exploring information-gathering techniques in medical and dental interviews for child abuse and neglect: a comprehensive scoping review of existing gaps. *BMC Health Services Research*, v. 23, n. 125, p. 1-12, 2023.

LACERDA, G. P.; MELO, C. A.; BATISTA, J. A. et al. O papel do cirurgião-dentista na identificação e conduta ética perante o abuso infantil. *Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac.*, Camaragibe, v. 23, n. 2, p. 78-92, 2024.

LEITE, M. G.; ARAÚJO, F. C.; ALMEIDA, V. H. et al. A importância da odontologia na proteção das crianças contra abusos. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 1, p. 33-47, 2024.

LIMA, L. M.; MORAIS, R. G.; FREITAS, G. S. R. et al. Revisão sobre a relevância das lesões orais no reconhecimento do abuso infantil. *Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo*, v. 37, n. 2, p. 1-10, 2025.

MAHAJAN, H.; SINGH, R.; SHARMA, A. et al. Knowledge, attitude, and experience of dentists toward child abuse and neglect: a cross-sectional study. *International Journal of Clinical Pediatric Dentistry*, v. 16, n. 1, p. 12-19, 2023.

MOHANAN, N.; SHETTY, S.; GOWDA, R. et al. Perspectives towards child abuse and neglect among dental practitioners in Belagavi city: a cross-sectional



study. *Journal of Indian Academy of Dental Specialists*, v. 8, n. 1, p. 9-15, 2021.

NILCHIAN, F.; BAHMANI, M.; REZAEI, M. et al. A systematic review and meta-analysis of failure to take history as a barrier of reporting child abuse by dentists in private and state clinics. *Child Abuse Review*, v. 32, n. 1, p. 1-15, 2023.

NUNES, L. S.; SILVA, F. O.; MATTOS, F. F. et al. Prevalência de identificação e notificação de abuso físico infantil por dentistas e fatores associados. *Revista Brasileira de Odontologia Legal*, v. 10, n. 2, p. 49-61, 2021.

NUNES, L. S.; SANTOS, M. E.; LIMA, C. R. et al. Violência infantil no Brasil e suas consequências psicológicas. *Revista de Psicologia*, v. 11, n. 2, p. 101-117, 2020.

RANGEL, M.; DINIZ, M. B.; FRANCO, A. et al. Estudo comparativo entre a rede pública e privada sobre conhecimento e atitude de cirurgiões-dentistas em casos de maus-tratos infantis. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 3, p. 1651-1661, 2020.

REIS, A. M.; LABUTO, M. M. Violência infanto-juvenil e o papel do cirurgião-dentista na identificação e notificação de maus-tratos. *Caderno de Odontologia do UNIFESO*, v. 15, n. 1, p. 21-36, 2022.

SILVA, B. P.; CAMARGO, D.; LIMA, H. S. et al. Professional practices in situations of child abuse: an integrative review. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, n. 4, p. 1234-1248, 2023.

SILVA, M. F.; ARAÚJO, T. G.; COSTA, P. H. et al. Conhecimento do cirurgião-dentista acerca de maus-tratos à criança e ao adolescente. *Revista Brasileira de Odontologia Legal*, v. 8, n. 1, p. 13-25, 2021.

SILVEIRA, E. R.; MENDES, A. F.; LOPES, T. L. et al. Dentistry students' knowledge of pediatric patients who suffered violence: a systematic review. *BMC Oral Health*, v. 22, n. 1, p. 1-10, 2022.

TOFT, E. M.; BERG, C. P.; NYGAARD, C. T. et al. Oral health history in children referred to a child advocacy center in Norway. *European Archives of Paediatric Dentistry*, v. 23, n. 5, p. 815-823, 2022.